

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

A Sociologia no Ensino Fundamental em São Leopoldo/RS: a implantação e as percepções dos alunos sobre a disciplina

Janine Rossato
Escola Municipal de Ensino Fundamental João Belchior Marques Goulart/São
Leopoldo/RS
janine.edu@gmail.com

Resumo: A rede pública municipal de São Leopoldo implantou a disciplina de Sociologia no Ensino Fundamental em 2005. Desde então, houveram avanços e mudanças na oferta da disciplina nas escolas que aderiram. A partir de um breve histórico sobre a implantação, este artigo tem como objetivo abordar quais foram essas mudanças e apresentar como ela está organizada curricularmente nos dias atuais. A partir de entrevistas realizadas com alunos que estão frequentando o Ensino Médio, será apresentado quais as percepções e lembranças de cada um tem diante da experiência que tiveram com a disciplina no Ensino Fundamental e a partir dos dados indicar caminhos para avançar na conquista de espaço e afirmação da Sociologia na rede pública municipal.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Sociologia; Currículo;

1. A introdução da disciplina de Sociologia na rede municipal de São Leopoldo

O processo de implantação da disciplina de Sociologia na rede municipal de São Leopoldo iniciou em 2005 com a gestão que assumiu a prefeitura naquele ano. A Secretaria Municipal de Educação (SMED) realizou um diálogo interno sobre as possibilidades de implantar as disciplinas de Sociologia e Filosofia na grade curricular. Houve uma preocupação por parte dos gestores, para que a inclusão não fosse imposta pela SMED, mas que as escolas pudessem aderir de acordo com sua realidade, atuação pedagógica e discussão interna. A partir dos registros oriundos desses diálogos nas reuniões de planejamento da SMED foi elaborado um texto e apresentado à Câmara Municipal de Vereadores para embasar e justificar a importância da implantação dessas disciplinas na grade curricular e criar os cargos de professor de Sociologia e Filosofia na rede pública municipal.

Com a aprovação dos cargos na Câmara Municipal, o primeiro concurso foi realizado em janeiro de 2006. Entre 2007 à março de 2010 foram nomeados 20¹ professores de Sociologia. O

¹ No total foram chamados 20 professores da lista de aprovados, mas muitos não desistiram da nomeação.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

segundo foi realizado em novembro de 2010, sendo nomeados 10 professores para suprir vagas de quem havia deixado a nomeação. Os dois concursos supriram a demanda de cargos que foram criados de acordo com o número de escolas que optaram pela implantação. Destaco ainda que em março de 2008 foi regulamentada a situação com a Lei 6573/2008 que estabelece o Plano de Cargos e Carreira que incluiu no quadro permanente 10 vagas para professor de Sociologia e 11 vagas para professor de Filosofia.

A justificativa para criar os cargos provêm das discussões afirmam sobre a possibilidade dos educandos desenvolverem uma compreensão sociológica da sociedade e de si, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, tanto sobre sua condição, quanto para o exercício pleno da cidadania. A partir de leituras, reflexões e análises sociológicas do contexto vivido pelos alunos, a disciplina também aproximaria a escola da realidade social na qual está inserida, contribuindo para romper sua posição de ilha na comunidade.

As escolas, por sua vez, para a implantação da disciplina organizaram discussões com os professores da escola. Entretanto, na maioria das escolas não houve profundas discussões, pois muitos não tinham clareza de como as disciplinas poderiam se inserir enquanto conteúdo escolar.

De acordo com os relatos dos professores, nos primeiros encontros de formação, as escolas acreditavam que a disciplina de Sociologia e Filosofia poderia colaborar para resolver problemas na escola, como por exemplo, diminuir a violência entre os alunos. Muitas estão situadas na periferia ou em comunidades carentes que apresentam altos índices de vulnerabilidade social, de acordo com o quadro que veremos no decorrer do artigo. Em algumas escolas, os profissionais de educação acreditavam na formação de alunos críticos, conscientes e atuantes para mudar sua realidade social. A partir dessas observações é possível compreender porque as instituições optaram em incluir as disciplinas, especialmente Sociologia.

No momento da implantação ainda não haviam diretrizes municipais para a disciplina de Sociologia, ou qualquer material que pudesse ser utilizado pelos professores como ponto de partida para embasar seus planos de trabalho e o planejamento das aulas. O objetivo da SMED era nomear os professores e esses, com formação na área, pudessem discutir e construir juntos as diretrizes que nortearia o trabalho.

Segundo o relato do Secretário da Educação que atuou no período da implantação, da Diretora Pedagógica que atuou no período da nomeação dos professores, Quênia Strasburg, havia a preocupação de que a inserção da disciplina não fosse imposta pela SMED, mas oriunda de um

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

processo de discussão das escolas e com livre adesão. A gestão municipal acreditava que as escolas precisam desenvolver suas propostas pedagógicas e curriculares, a partir do que a comunidade escolar acreditava como ideal a partir da realidade em que estava inserida. Dessa forma, não houve imposição de como deveria ser a carga horária e nem quais turmas seriam contempladas.

Tabela 1: Carga horária das disciplinas de Sociologia e Filosofia.

Escolas Municipais (Séries Finais)	Sociologia (CH)	Filosofia (CH)
João Goulart	1 (7º– 9º)	1 (6º– 8º)
Santa Marta	1 (7º– 9º)	1 (6º– 8º)
Otília Rieth	1 (7º– 9º)	1 (6º– 8º)
Paulo Couto	1 (6º – 9º)	
Emílio Meyer	1 (6º – 9º)	
Dilza flores	1 (6º – 9º)	
Padre Orestes	1 (6º – 9º)	
Zaíra Hauschild	1 (6º – 9º) + 2 (EJA)	
Clodomir Moog	1 (6º - 9º)	
Paulo Beck	2 (6º – 9º)	
Franz Weinmann	1 (6º)	
Rui Barbosa	1 (6º)	
Maria Edila	1 (6º)	
Paulo Harris		2 (6º – 9º)
Olímpio Albrecht		2 (6º– 9º)
Salgado Filho		2 (6º – 9º)
Germano Sperb		1 (6º - 9º)
Álvaro Nunes		2 (6º – 9º)

Fonte: Grades curriculares das escolas municipais fornecidas pela SMED de 2010.

Das 32 escolas que possuem séries finais, 10 escolas adotaram só a disciplina de Sociologia e 3 adotaram Sociologia e Filosofia, totalizando 13 escolas com Sociologia na rede municipal em

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

2010². A Sociologia teve uma aceitação maior das escolas, pois muitas tinham a ideia de que seria uma disciplina para resolver os problemas que faziam parte do contexto escolar. As escolas se localizam em regiões de vulnerabilidade social e apresentavam grandes índices de violência, drogas, tráfico e era necessário propiciar aos alunos uma compreensão dessas relações que lhes cercavam para transformá-las, segundo as equipes diretivas que optaram pela implantação.

Nesse período eram 11 professores atuando com Sociologia, sendo 9 concursados e com formação em Ciências Sociais ou Sociologia e os outros 2 também concursados, mas formados em outras áreas. Os colegas de outras áreas de formação, complementavam sua carga horária com a disciplina de Sociologia, pois eram poucas as turmas destinadas a esse componente curricular na sua escola.

De acordo com os relatos dos professores e das equipes diretivas que atuavam nas escolas, as dificuldades para a implantação surgiram pois muitas desconheciam as possibilidades pedagógicas e optaram por manter disciplinas tradicionalmente mais conhecidas na grade curricular.

2. Formação continuada dos professores de Sociologia da rede municipal

Em 2010 a SMED organizou um programa de formação continuada “Socializando Saberes e Práticas – Sociologia e Filosofia” e o tema era *o currículo em foco*. Foram realizados encontros presenciais e algumas atividades à distância para elaboração de textos que deram origem aos primeiros rascunhos das Diretrizes Curriculares das disciplinas. A formação tinha o total de 40 horas, sendo 32 presenciais e 8 à distância.

Os encontros iniciaram com uma retrospectiva da implantação das disciplinas e um panorama da sua distribuição na rede municipal. Na sequência foram discutidos textos³ que haviam sido organizados e disponibilizados previamente em um cronograma para os participantes que embasaram as discussões da formação. Entre esses subsídios estavam as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, que foi nosso ponto de partida para a construção das Diretrizes Municipais.

² Ano em que foi feito o primeiro levantamento de dados para mapear quais escolas haviam adotado e em quais turmas, para a formação continuada de professores de sociologia da rede municipal.

³ **Texto 1:** Para além do senso comum: aportes para a construção do conhecimento sociológico na Educação Básica, de Thiago Ingrassia.

Texto 2: A natureza da Filosofia e seu ensino, de Desidério Murcho.

Texto 3: Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, do MEC.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Em todos os encontros havia um momento para compartilhar a realidade escolar e as situações vivenciadas na sala de aula. Além das angústias e dificuldades, foram compartilhadas ideias, alternativas e soluções que cada um encontrava para enfrentar as adversidades de trabalhar com uma disciplina recém implementada na rede.

Em um dos encontros foi proposto para que cada professor apresentasse três atividades que havia desenvolvido em sala de aula. Esse encontro foi riquíssimo, pois a maior angústia trazida por todos nos encontros, era *como trabalhar com adolescentes de 10 a 15 anos de idade com uma área do conhecimento que havíamos estudado na graduação de uma forma tão teórica? Como reconstruir um conhecimento complexo, teórico e abstrato ao nível da compreensão de alunos do Ensino Fundamental?* Levando em consideração que estes ainda se encontram em uma fase concreta do desenvolvimento psicomotor e cognitivo.

Outra angústia manifestada pelos professores decorria de que algumas equipes diretivas⁴, não entendiam o papel e o trabalho pedagógico da disciplina, e ainda existia o questionamento por parte dos grupos docentes em relação a necessidade e a legitimidade da inserção da matéria, tendo em vista a divisão de carga horária na estrutura curricular.

Além da formação continuada de 2010, ocorreram encontros com os professores no ano de 2011, especialmente porque chegaram na rede novos professores de Sociologia que haviam sido chamados no último concurso⁵. Foram encontros de trocas de materiais e de experiências. Tivemos acesso há livros, blogs, sites e atividades desenvolvidas pelos colegas, todos voltados para a didática da disciplina de Sociologia, que foram compartilhadas no encontro e depois virtualmente por e-mail com os colegas.

Esses momentos foram importantes para percebermos que não éramos os únicos a enfrentar dificuldades, nos encorajando em seguir atuando. Tínhamos que atuar, conquistar o espaço da disciplina e comprovar a importância da disciplina na grade curricular.

De acordo com o planejamento da SMED, orientou-se às escolas e aos professores que estavam atuando na disciplina que a partir das experiências, das trocas de saberes e reflexões, os professores pudessem contribuir para construir as Diretrizes Municipais para as disciplinas. Esta foi encaminhado no ano de 2011.

⁴ Muitas não eram as mesmas do período da implantação da Sociologia.

⁵ Realizado em novembro de 2010 e nomeados em 2011.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

2.2 Construção das Diretrizes de Sociologia da rede municipal

A partir das produções escritas pelos professores no término da formação continuada, das reuniões e reflexões coletivas sobre a prática, dos planos de estudos já encaminhados pelos professores para a SMED e dos planos de estudos de outras redes que têm Sociologia no Ensino Fundamental, foram construídas as Diretrizes de Sociologia para a rede municipal.

Foram realizados encontros quinzenais por um grupo interdisciplinar composto por professores da rede municipal, representando todas as disciplinas da grade curricular para elaborar as Diretrizes Gerais da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, Séries Iniciais e Séries Finais. Cada professor era responsável por um componente curricular e por entrar em contato com os colegas da rede para pensar as diretrizes da sua disciplina.

A Sociologia já tinha um grupo formado e em contato virtualmente. Dessa forma a professora Eduarda Bonora Kern criou um link no Google Drive que foi destinado como o espaço para a construção coletiva, o que durou 3 meses.

Foi disponibilizado nesse espaço virtual um roteiro com algumas sugestões prévias para alterações e que haviam sido coletadas nos materiais citados acima. Esse roteiro estava dividido da seguinte forma:

- 1) Finalidade da disciplina de Sociologia: o que faz a disciplina? Como faz? E para que faz?
- 2) Objetivo geral da disciplina para cada um dos anos (6º, 7º, 8º e 9º ano): o que a disciplina se propõe a construir como conhecimento sociológico naquele determinado ano.
- 3) Objetivos específicos para cada um dos anos (6º, 7º, 8º e 9º ano): como a disciplina constrói o conhecimento, indicando alguns caminhos através de objetivos que indicam alguns conteúdos.

Em 2012, uma versão prévia das Diretrizes Curriculares foi encaminhado para as escolas para apreciação e alterações. As sugestões foram encaminhadas para a SMED e em junho do mesmo ano aprovado na Conferência Municipal de Educação.

Apesar da construção das Diretrizes para a disciplina de Sociologia, tão desejada pelos professores, houve redução do número de escolas com a disciplina quando uma nova gestão assumiu o governo municipal (2013). De acordo com o levantamento feito com as equipes diretivas, os principais motivos para a exclusão foi a falta reposição para os cargos que abriram vacância, apesar de haver professores selecionados para contrato na lista de espera.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Outra observação destacada pelas equipes é que as escolas que possuíam turmas de anos finais só até o 6º ano, totalizavam 3 a 4 horas de Sociologia por escola, dificultando a distribuição da carga horária dos professores.

Em algumas escolas nem sequer chegou a ter professores de Sociologia nomeados, muitas designaram a carga horária aos demais professores da área de humanas, o que acabou descaracterizando a disciplina e contribuindo para a exclusão. Veja como está a realidade hoje.

Tabela 2: Escolas que possuem a disciplina de Sociologia

Escolas Municipais (Séries Finais)	Sociologia (CH)	Filosofia (CH)
João Goulart	1 (7º– 9º)	1 (6º– 8º)
Santa Marta	1 (7º– 9º)	1 (6º– 8º)
Paulo Couto	1 (8º – 9º)	
Emílio Meyer	1 (6º – 9º)	
Dilza flores	1 (6º – 9º)	
Padre Orestes	1 (6º – 9º)	
Zaíra Hauschild	1 (6º – 9º)	
Paulo Beck	2 (6º – 9º)	

Fonte: Informações repassadas pelas equipes diretivas das escolas em 2015.

A presença da Sociologia, mais do que uma opção pedagógica é uma opção política, pois expressa o tipo de formação que a escola deseja oferecer para a comunidade em que está inserida. Se a escola não tem clareza disso, não consegue identificar como a disciplina pode contribuir para tal fim, ou ainda, se a formação sociológica provoca um “descompasso” com o formato de trabalho da instituição, se consolida “motivos” para a retirada da matéria da grade curricular.

2. A Sociologia do Ensino Fundamental com o Ensino Médio a partir da visão dos alunos

A Sociologia no Ensino Médio existe obrigatoriamente há quase 10 anos. Nas escolas da rede municipal de São Leopoldo existe há 8 anos e já é possível identificar os resultados positivos

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

dos alunos que frequentaram a disciplina nos dois espaços. Atuo como professora do Ensino Fundamental há 5 anos e 3 anos do Ensino Médio. Progressivamente pude perceber a diferença dos alunos que tiveram a disciplina na primeira etapa do ensino e os que não a tiveram.

Os dados a seguir foram coletados a partir de entrevistas realizadas com alunos do Ensino Médio que também tiveram a disciplina no Ensino Fundamental. É uma pesquisa que busca fazer apenas breves constatações sobre a visão dos alunos sobre suas experiências com a Sociologia nas duas etapas de ensino, tendo em vista que essas são as primeiras turmas que estão completando o ciclo completo, Fundamental e Médio, que frequentaram a disciplina.

Foram entrevistados 15 alunos do segundo e terceiro ano de uma escola do Ensino Médio que tem 2 períodos semanais da disciplina em cada turma. Os alunos vieram de 4 escolas diferentes do Ensino Fundamental e todas oferecem 1 período semanal da disciplina e, apenas uma delas oferece nos 4 anos das séries finais, as demais oferecem em apenas 2 dos anos das séries finais.

Foi utilizado um questionário com 4 perguntas abertas. A primeira questionava sobre *quais conteúdos de Sociologia do Ensino Fundamental eles lembravam?* O objetivo era perceber quais conceitos da grade curricular foram trabalhados e que representaram alguma aprendizagem significativa para os alunos.

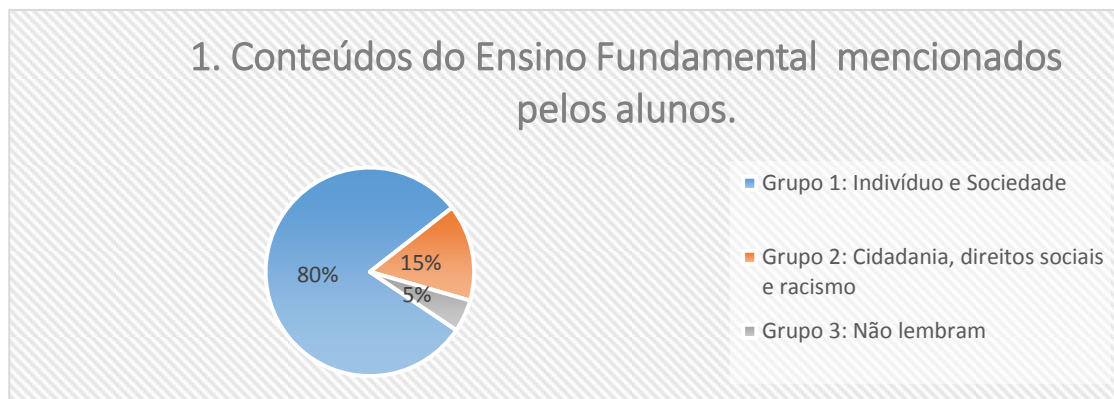
O conceito de aprendizagem significativa vem de David Ausubel (2003) e abordamos a partir de Moreira (2012) e neste artigo nos ajuda a compreender o que é aprender significativamente e porque alguns

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

As respostas foram classificadas em 3 grupos. Grupo 1 indivíduo e sociedade e indivíduo, a importância do indivíduo na sociedade e viver em sociedade. Grupo 2 apareceu cidadania, direitos sociais, identidade sexual e racismo e no grupo 3 estavam os que não lembravam, pois teve vacância no cargo do professor e não teve reposição por parte da Smed, apesar de estar no meio do ano letivo.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Gráfico 1: Conteúdos do Ensino Fundamental mencionados pelos alunos



Podemos identificar que no Ensino Fundamental os conceitos indivíduo, sociedade, socialização, são melhor assimilados pelos alunos e trabalhados em todas as escolas pesquisadas. Logo depois aparece os direitos sociais e cidadania, como um ponto marcante na formação desta etapa. Os alunos também associaram a não aprendizagem com a falta de professor na área e reconheceram isso como uma lacuna na sua formação.

O segundo questionamento feito aos alunos estava em torno da relação que eles fazem das aprendizagens na Sociologia do Ensino Fundamental com o Ensino Médio. Foram colocadas duas perguntas que se complementavam, para que o aluno conseguisse elaborar e lembrar o máximo que pudesse sobre o assunto. A primeira questionava como o conteúdo de Sociologia do EF poderia ajudar no EM e a segunda relaciona os conteúdos de Sociologia nesses dois espaços. As respostas foram classificadas em positivas e negativas. E em cada linha estão as respostas que tem mais proximidade.

Tabela 1: Apontamentos positivos dos alunos sobre a relação da Sociologia do Ensino Fundamental (EF com a Sociologia da Ensino Médio (EM)

Pergunta	Respostas positivas	Considerações sobre as respostas
	- A Sociologia do EM é mais dinâmica e o conteúdo é passado de uma forma que fica mais fácil compreender, mais divertido, fazendo os alunos se interessarem, se expressarem e se envolverem mais nas aulas e com os conteúdos, formando um senso crítico.	Metodologia do professor

I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Como a Sociologia do EF ajudou no EM?	<ul style="list-style-type: none"> - De um certo modo sim, pois consigo compreender melhor os conteúdos do EM, porque desenvolvi o melhor o meu modo de pensar no EF; - Me ajudou no meu senso crítico e na hora de conhecer os conceitos da matéria (agora no EM); - Sim. O que aprendi no EF ajuda nas aulas agora; 	Formação do senso crítico aprofundado, pois iniciou no EF o contato com a disciplina
Quais relações você faz da Sociologia nesses dois espaços?	<ul style="list-style-type: none"> - No EM os conteúdos aprofundaram e nós aprendemos coisas mais complexas e como viver em equipe; - No EF era o básico. No EM são muito mais aprofundados; - Ajudou na compreensão das coisas da sociedade e entendeu melhor o conteúdo agora; 	Complexidade dos conteúdos no EM

Tabela 2: Apontamentos negativos dos alunos sobre a relação da Sociologia do Ensino Fundamental (EF com a Sociologia da Ensino Médio (EM)

Perguntas	Respostas negativas	Considerações sobre as respostas
Como a Sociologia do EF ajudou no EM?	<ul style="list-style-type: none"> - No EF não ajudou muito. Foi na Sociologia do EM que abri meus olhos para olhar criticamente a sociedade; - No EF a Sociologia abrange apenas assuntos sobre como se comportar; - No EF você aprende o básico, mais trabalho escrito e menos diálogo, questionamentos, etc. No EM você passa a ver melhor as coisas a entender melhor; 	Conteúdos não atrativos. EM mais interessante que o EF.
Quais relações você faz da Sociologia nesses dois espaços?	<ul style="list-style-type: none"> - Não porque a forma de aprendizagem no EF é bem diferente. É mais complicado de compreender do que as técnicas utilizadas no EM; - A Sociologia no EF é muito complicada de entender pela forma como o professor expressa e tenta passar o conteúdo. - Não. Porque não tinha muita discussão dos assuntos e o questionamento não era muito aprofundado; 	Metodologia do professor.

Os aspectos positivos se sobressaíram aos negativos ao considerar a importância da Sociologia no Ensino Fundamental. Tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos, os alunos consideraram a metodologia do professor como um ponto fundamental para o bom desenvolvimento da aprendizagem e o interesse do aluno. Se a metodologia não é bem aplicada, os conteúdos passam

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

a ser desinteressantes e sem sentido. A metodologia de um professor não está dissociada de seu contexto, segundo Silva (2009)

As escolhas metodológicas do ensino em geral e do ensino de Sociologia em particular dependem do modo como a escola está organizada, como o trabalho docente se estrutura, como os docentes são contratados, como esses docentes compreendem a função da escola, como pensam a infância e a juventude no contexto atual e como estruturam suas aulas (SILVA, p. 64, 2009).

Dessa forma, se as metodologias, precisam ser revistas, devem partir desse pressuposto e sobre isso temos algumas informações básicas que foram apontadas no primeiro capítulo referente a rede municipal e a forma como a disciplina foi implantada. Não houve uma discussão ampla com as escolas e um esclarecimento com toda a rede sobre qual papel a disciplina desenvolveria junto aos alunos.

Como ponto de partida, Silva (2009) aponta alguns caminhos para repensarmos e embasar a metodologia utilizada com os alunos.

Os pressupostos teóricos metodológicos para o Ensino de Sociologia devem ser buscado no acúmulo de elaborações da ciência, ou seja, nesses 150 anos (mais ou menos) de construção da sociologia (...). Dessa forma não temos motivos pra ficarmos totalmente perdidos, desorientados e sem saber por onde começar o ensino de sociologia nas escolas. Temos que nos concentrar em duas dimensões da nossa tarefa: o saber acumulado da sociologia e as necessidades contemporâneas da juventude, da escola, do ensino médio e dos fenômenos sociais mais amplos. Do saber acumulado, definimos princípios lógicos do raciocínio e da imaginação sociológica. Das necessidades contemporâneas, definimos modos de ensinar, técnicas de criação de vínculos da sociologia com os alunos (SILVA, 2009, p. 68-69).

A formação de um senso crítico aprofundado pelo contato com a disciplina desde o EF também foi destacado pelos alunos. Muitos reconhecem que sua participação e aprendizagens no EM são mais complexas, pois seu desenvolvimento iniciou ainda no EF. Nesse ponto, como professora, também é possível perceber essa diferença. Como a escola de EM que é estadual e recebe alunos de diversas escolas municipais, algumas com Sociologia outras não. No início de cada ano letivo sempre faço um levantamento para averiguar, quantos alunos já tiveram contato com a disciplina para saber qual o ponto de partida dos conteúdos e temáticas que serão trabalhados. Nas turmas em que se constata um grande número de alunos que já tiveram a disciplina, a participação e os argumentos são muito mais qualificados.

São constatações que podem contribuir para as formações do grupo de professores de Sociologia do Ensino Fundamental de São Leopoldo repensarem sua prática.

**I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica**
06 e 07 de novembro de 2015

Para finalizar, o questionário perguntava também sobre sugestões para que a Sociologia no EF fosse melhor. Abaixo segue algumas sugestões dos alunos.

- *Não ter os conteúdos como metas e ficar mais tempo em um assunto, pois é uma matéria nova e difícil para muitos compreenderem;*

- *Usar mais material não convencional como, dinâmicas, filmes, manifestações culturais, enfim, mostrar os diversos pontos de vista que podemos ter;*

- *Técnicas de aprendizagem mais fáceis e voltadas para alunos menores;*

- *Trabalhos que envolvem conteúdos relacionados a acontecimentos mundiais, mas ao mesmo tempo trabalhos que falam sobre o espaço que eles vivem;*

- *Pesquisas, projetos, livros e filmes que têm relação com a Sociologia para debater;*

- *Mais debates em sala de aula. Ter um ensinamento com mais diálogo para que os alunos aprendam a questionar, entendam os assuntos e questionem as pessoas.*

- *Abordar assuntos como machismo, feminismo, homofobia, direitos humanos, etc. Sinto que se desde pequenos isso fosse trabalhado, o preconceito não seria tão elevado. Deveriam aprender desde crianças que o corpo da mulher é inteiramente dela e ela não é submissa de ninguém.*

Novamente aparecem sugestões em relação a metodologia e sugestão de alguns temas que ficam como ideias para os professores repensarem seu planejamento e sua metodologia.

Conclusão

Após oito anos já é possível identificar alguns resultados da implantação da disciplina de Sociologia na rede municipal e é a hora de refletirmos sobre essa prática que é tão nova e precisa conquistar espaço na rede municipal e não perder o pouco que já tem.

As respostas dos alunos apontam alguns caminhos e um deles é a necessidade de repensar a proposta metodológica das aulas. Não existe nenhum incentivo por parte da SMED de formação ou encontros dos professores para qualificar nossa prática, bem pelo contrário, existe claramente a intenção de diminuir o espaço dessa disciplina, na ocasião de vacância nos cargos da disciplina, não é colocado outro profissional para atuar, mas é substituída a disciplina com a ampliação da carga horária de outra disciplina que já existe na grade curricular.

Muitas escolas possuem apenas um período (55 minutos) semanal de Sociologia em cada turma. Reconhecemos que isso dificulta o trabalho do professor em sala de aula, pois os vínculos com os alunos são frágeis e não é possível atender as demandas que a construção de uma

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências Sociais
na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

aprendizagem com qualidade requer. A relação professor/aluno também precisa ser considerada, pois conhecer o aluno e o que lhe cerca para compreender suas reações e as formas de aprender é necessário tempo e o pouco tempo do professor com o aluno, facilita para que algumas equipes diretivas proponham a retirada dela da grade curricular junto ao grupo de professores e a SMED.

Iniciamos nossa prática com o anseio pelas Diretrizes para a disciplina de Sociologia que pudesse embasar nosso trabalho e elas foram construídas, no entanto isso não basta. É necessário uma formação permanente e qualificada para repensar e adequar nossa prática as novas configurações que permeiam a sala de aula. Encontros do grupo de professores, troca de experiências com reflexões sobre a prática pode ser uma alternativa viável para este momento, tendo em vista que até agora a nova gestão não demonstrou interesse para a permanência e ampliação da Sociologia na rede municipal.

Referências

- AUSUBEL, D.P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original *The acquisition and retention of knowledge* (2000).
- CARVALHO, Cezar Augusto de (Org.). *A Sociologia no ensino médio: uma experiência*. Londrina: Eduel, 2010.
- CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara (Org.). *A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas*. Curitiba: Base Editorial, 2012.
- MOREIRA, M.A. (2012). Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2012. Aceito para publicação, *Curriculum, La Laguna, Espanha*, 2012.
- MOREIRA, M.A. (2006). *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: Editora da UnB.
- SILVA, Ileizi L. F. Fundamentos e metodologias do ensino de sociologia na educação básica. In. HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes (Org.). *A sociologia vai à escola: história, ensino e docência*. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2009.